Prevalência do uso de drogas entre professores do ensino médio

Prevalence of drug use among high school teachers

Shirley Suely Soares Veras Maciel[1]; Wamberto Vieira Maciel[2]; Joseleide Maria da Silva[3]; Laureana de Vasconcelos Sobral[4]; Helení de Vasconcelos Sobral[5]; Henrique Caballero Steinhauser[6]; Líbia Augusta Maciel Gondim[7]

RESUMO

Introdução: A droga é um problema social que afeta principalmente os jovens. Dessa maneira, a escola é tida como um dos pilares básicos na prevenção dependência de drogas. O objetivo deste estudo foi conhecer a prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas entre os professores de Ensino Médio de Caruaru-PE. **Métodos:** Estudo transversal, com 60 professores de escolas públicas e privadas da cidade de Caruaru-PE. Utilizaram-se as medidas de freqüência e os testes bivariados de associação (teste do qui-quadrado) para a análise estatística. **Resultados:** 47,5% dos professores usavam drogas lícitas e 37,7% já usaram drogas ilícitas. Das drogas lícitas, observou-se, que 23,0% eram tabagistas; todos consumiram bebida alcoólica, principalmente cerveja (33,3%) e vinho (20,0%); sendo o consumo de bebida alcoólica mais elevada no sexo masculino (60,0%) e entre os entrevistados que tinham de 31 a 40 anos (57,7%). Quanto ao relato do uso de drogas ilícitas, apurou-se que 37,7% já as utilizaram, sendo que 18,3% já consumiram lança perfume, 8,2% Maconha, 6,6% sedativos sem receita médica e 1,7% crack. **Conclusão:** Encontrou-se uma alta prevalência de uso de drogas lícitas e ilícitas entre professores da cidade de Caruaru, em especial o álcool, tabaco e lança perfume, sendo mais freqüente no sexo masculino.

UNITERMOS: Drogas Lícitas, Drogas Ilícitas, Educadores, Estudantes.

ABSTRACT

Introduction: Drug use is a social problem that affects mainly young people. The school is thus regarded as one of the basic pillars in preventing drug addiction. The aim of this study was to determine the prevalence of licit and illicit drug use among high school teachers of Caruaru-PE. ***Methods:*** Cross-sectional study of 60 teachers from public and private schools in the city of Caruaru-PE. We used frequency measures and bivariate tests of association (chi-square test) for the statistical analysis. ***Results:*** 47.5% of the teachers used licit drugs and 37.7% had used illicit drugs. Concerning licit drugs, we found that 23.0% of the teachers were smokers, all consumed alcoholic beverages, especially beer (33.3%) and wine (20.0%), and alcohol consumption was higher in males (60.0%) and in the 31-40 year age bracket (57.7%). Concerning the use of illicit drugs, 37.7% of the teachers reported having already used them, while 18.3% reported previous use of inhalants, 8.2% marijuana, 6.6% over-the-counter sedatives, and 1.7 % crack cocaine. ***Conclusion:*** A high prevalence of licit and illicit drug use, particularly alcohol, tobacco and inhalants, was found among high school teachers in Caruaru, being more frequent in males.

KEYWORDS: *Legal Drugs, Illicit Drugs, Educators, Students.*

[1] Doutora em Saúde Coletiva, Professora da Faculdade do Vale do Ipojuca – Favip, Caruaru-PE.
[2] Doutorando do Programa de Dentística da Universidade de Pernambuco – UPE, Professor da Associação Caruaruense de Ensino Superior – ASCES e da FAVIP, Caruaru-PE.
[3] Cirurgião-dentista. Especialista em Saúde Pública pela Faculdade ASCES, Caruaru-PE.
[4] Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Responsável Técnica pelo Centro de Especialidades Odontológicas e Centro de Material e Esterilização da Faculdade ASCES.
[5] Biomédica graduada pela Faculdade ASCES, Caruaru, PE.
[6] Mestrando em Prótese Dentária pelo Centro de pesquisa Odontológica São Leopoldo Mandic, SLMANDIC.
[7] Mestre em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal-RN.

INTRODUÇÃO

O consumo indevido de drogas lícitas e ilícitas é um sério problema de saúde pública que atinge de forma preocupante todos os países do mundo. Atualmente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que o uso de drogas é um problema crescente, tanto em países desenvolvidos como nos que estão em desenvolvimento e as consequências negativas desta situação se manifestam com uma ampla quantidade de problemas de saúde, sociais, econômicos e familiares (1).

O abuso e a dependência de drogas ameaçam os valores políticos, econômicos e sociais, além de contribuirem para o crescimento dos gastos com tratamento médico e internação hospitalar, assim como elevam os índices de acidentes de trânsito, de violência urbana e de mortes prematuras (2).

A droga é um problema social que afeta particularmente os jovens. Dessa maneira, a escola é tida como um dos pilares na prevenção da toxicodependência. Neste processo, os professores desempenham papel determinante, através das suas concepções e práticas na abordagem à problemática das drogas. Por conseguinte, o perfil educativo das escolas deve ser considerado como o primeiro elemento da prevenção de drogas entre escolares, tendo em vista que essa pode funcionar tanto como um fator de risco como também de proteção (3). Nas últimas décadas, os estudos epidemiológicos sobre o uso de drogas com a população estudantil da rede privada e pública no Brasil têm sido relevantes para o conhecimento da magnitude do fenômeno quanto à prevalência e a fatores associados, subsidiando as políticas públicas de prevenção e tratamento (4). No entanto, pesquisas que abordem os pilares da mudança comportamental e educativa desses discentes, ou seja, seus mestres, ainda são escassos na literatura.

Esta colocação é ratificada no estudo realizado por Canoletti (5), no qual, através de um levantamento de banco de dados, concluiu que dos 928 estudos sobre prevenção de drogas, apenas nove deles focalizavam professores e quase sempre concomitantemente com estudantes.

Fundamentando-se nas Diretrizes da Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas no Brasil; no Programa de Prevenção e Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco do Câncer (PPCTOFRC), desenvolvido pelo Ministério da Saúde através do Instituto Nacional do Câncer (Inca) e no Inquérito de Tabagismo em Escolares (VIGESCOLA), que se tornou um sistema de vigilância mundial promovido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e, na América Latina, pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), o consumo de drogas vem ganhando espaço como prioridade de saúde no país, fazendo-se necessário um olhar epidemiológico atento e qualificado no conhecimento das mesmas por meio da realização de estudos que forneçam subsídios para potencializar a execução de políticas e ações já existentes no país.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi conhecer a prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas entre os educadores de Ensino Médio de escolas públicas e privadas da cidade de Caruaru-PE/Brasil.

MÉTODOS

Tratou-se de um estudo transversal, com professores de escolas públicas e privadas da cidade de Caruaru, Pernambuco, Brasil. Esta cidade tem uma população residente de 314.912 habitantes (2010), que vive numa área territorial de 921 quilômetros quadrados. Encontra-se localizada a 130 km do Recife – PE, capital do estado e próxima a Maceió (Alagoas) e João Pessoa (Paraíba). Situa-se na área de transição entre a capital (Zona da Mata) e demais cidades do Agreste e Sertão de Pernambuco e, sua situação geográfica facilita o tráfico de drogas na região, apesar de não cultivar maconha ou fabricar cachaça e vinho, como em alguns municípios do estado.

Por conveniência foram selecionados professores do 3° ano do Ensino Médio de quatro grandes e tradicionais escolas da cidade, sendo duas públicas e duas privadas. Foram incluídos professores efetivos ou contratados que exerciam atividades em sala de aula, que concordassem em participar da pesquisa voluntariamente, colocassem o questionário em um envelope lacrado após o preenchimento do mesmo e depositassem em uma urna que foi confeccionada e fixada em cada escola estudada.

Foi preenchido um questionário estruturado, composto por questões fechadas e abertas, que abordavam o uso e conhecimento sobre os tipos de drogas em suas diferentes classificações (estimulantes, depressoras e perturbadoras do Sistema Nervoso Central). O questionário foi desenhado de modo a levantar o uso na vida de substâncias lícitas e ilícitas nos últimos 12 meses.

Quanto aos aspectos éticos desta pesquisa, o instrumento foi prefaciado por uma extensa e minuciosa pauta de normas e o anonimato do professor foi garantido pela não solicitação do preenchimento do seu nome no questionário, porém, os mesmos assinavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, no qual constavam os objetivos do estudo.

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Caruaruense de Ensino Superior (CEP/ASCES) sob o CAAE 0006.0.217.000-05, em consonância com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata sobre pesquisa que envolve seres humanos.

Os dados foram analisados pelo programa estatístico Epi-info versão 3.2.2 (Center for Disease Control and Prevention, Atlanta, Estados Unidos). As variáveis foram apresentadas como frequência e percentuais em gráfico e tabelas. Para o ajuste das distribuições das frequências, foram utilizados o teste Qui-quadrado de independência ou o teste Exato de Fisher. O nível de significância utilizada na decisão dos testes estatísticos foi de 5%.

RESULTADOS

A proporção foi homogênea entre homens e mulheres, a idade média foi de 38,8 anos e 54,1% (n=33) deles eram casados. Ressalta-se que 55,0% (n=27) dos professores

também trabalhavam em outra instituição de ensino diferente das pesquisadas.

Quanto ao relato do uso de drogas lícitas, 47,5% (n=29) deles disseram que já as utilizaram. Destes, 23,0% (n=14) já consumiram cigarro, sendo que 10,0% (n=6) ainda fumam. O percentual de fumantes foi bastante aproximado entre os sexos (23,3% masculino e 22,6% feminino), não havendo associação estatisticamente significativa entre sexo e hábito tabagista (p=0,944).

Apesar de todos os pesquisados já terem consumido bebida alcoólica, no momento da pesquisa 60,0% deles afirmaram que ainda a consomem (Gráfico). Consomem principalmente cerveja ou chopp (33,3% - n=20) e vinho (20,0% - n=12).

Chama a atenção que, ao beber, 42,6% deles (n=26) chegaram a se embriagar (Tabela 1), sendo mais comum entre os professores das escolas particulares (48,3%) e entre os homens (60,0%). Comprovando-se associação significativa entre sexo e uso de bebida alcoólica (p=0,007).

No que se refere ao consumo de bebida alcoólica e idade dos professores, verificou-se que o consumo é mais elevado entre os que tinham de 31 a 40 anos (57,7%), todavia, não se comprovou associação significativa entre a faixa etária e o uso de bebida (p=0,115).

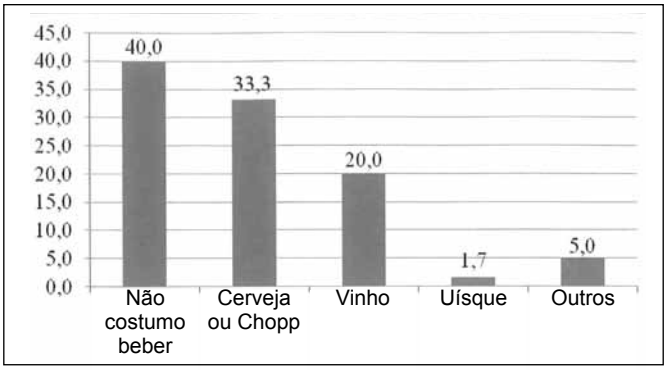


GRÁFICO 1 – Percentual das bebidas mais consumidas pelos professores, Caruaru 2005.

TABELA 1 – Número e percentual dos pesquisados que já consumiu alguma bebida alcoólica até se embriagar segundo sexo

	Bebida Alcoólica							
	Não		Sim		Grupo total			
	n	%	n	%	n	%	Valor de p	OR (IC 95%)
Sexo								
Masculino	12	40,0	18	60,0	30	100,0	p [1] 0,007*	1,00
Feminino	23	74,2	8	25,8	31	100,0		4,31 (1,45 a 12,78)
Total	35	57,4	26	42,6	61	100,0		

(*) Significante a 5,0%.
[1] Através do teste Qui-quadrado de Pearson.

TABELA 2 – Número e percentual dos pesquisados segundo o sexo e a avaliação da questão: "Depois de beber você já?"

	Sexo							
	Masculino		Feminino		Grupo total			
	n	%	n	%	n	%	Valor de p	OR (IC 95%)
Depois de beber você já...								
Brigou?								
Não	30	100,0	30	96,8	60	98,4	p [1] = 1,000	**
Sim	-	-	1	3,2	1	1,6		
Total	30	100,0	31	100,0	61	100,0		
Sofreu acidentes?								
Não	28	93,3	29	93,5	57	93,4	p [1] = 1,000	**
Sim	2	6,7	2	6,5	4	6,6		
Total	30	100,0	31	100,0	61	100,0		
Dirigiu?								
Não	14	46,7	24	77,4	38	62,3	p [2] = 0,013*	1,00
Sim	16	53,3	7	22,6	23	37,	3,92	(1,29 a 11,84)
Total	30	100,0	31	100,0	61	100,0		
Faltou a escola?								
Não	29	96,7	29	93,5	58	95,1	p [1] = 1,000	**
Sim	1	3,3	2	6,5	3	4,9		
Total	30	100,0	31	100,0	61	100,0		
Faltou ao trabalho?								
Não	30	100,0	30	96,8	60	98,4	p [1] = 1,000	**
Sim	-	-	1	3,2	1	1,6		
Total	30	100,0	31	100,0	61	100,0		

(*) Significante a 5,0%.
(**)Não foi possível determinar devido à ocorrência de frequências nulas ou muito baixas.
[1] Através do teste exato de Fisher.
[2] Através do teste Qui-quadrado de Pearson.

TABELA 3 – Número e percentual dos professores que já presenciaram algum aluno utilizando drogas lícitas (fumo e/ou álcool) segundo tipo de escola

	Drogas lícitas								
	Não		Sim, fora da escola		Sim, dentro da escola		Grupo total		
	n	%	n	%	n	%	n	%	Valor de p
Escola									
Particular	7	24,1	18	62,1	4	13,8	29	100,0	p (1) =0,026*
Pública	3	9,4	15	46,9	14	43,8	32	100,0	
Total	10	16,4	33	54,1	18	29,5	61	100,0	

(*) Significante a 5,0%.
(1) Através do teste Qui-quadrado de Pearson.

TABELA 4 – Número e percentual dos professores que já tomaram alguma bebida alcoólica até se embriagar segundo o fato de já ter ou não atuado de forma isolada com algum aluno com o objetivo de educá-lo sobre as drogas.

	Bebida Alcoólica							
	Não		Sim		Grupo total			
	n	%	n	%	n	%	Valor de p	OR (IC 95%)
Atuou junto ao aluno								
Não	18	72,0	7	28,0	25	100,0	p (1) = 0,043*	3,05 (1,02 a 9,15)
Sim	16	45,7	19	54,3	35	100,0		
Total	34	56,7	26	43,3	60	100,0		1,00

(*) Significante a 5,0%.
(1) Através do teste Qui-quadrado de Pearson.

Dos professores que se embriagaram, 6,7% (n = 4) deles sofreram algum tipo de acidente e 38,3% (n=23) dirigiram (Tabela 2), comprovando associação significativa (p>0,013).

Quanto ao relato do uso de drogas ilícitas pelos professores, apurou-se que 37,7% (n = 23) já as utilizaram, sendo que 18,3% (n=11) já haviam consumido lança perfume, 8,2% (n=5) maconha, 6,6% (n= 4) sedativos sem receita médica e 1,7% (n=1) crack. Os locais de maior consumo das drogas foram os bares e boates (45,4 %) e segundo os mesmos, as drogas ilícitas consumidas por eles foram obtidas com amigos/colegas (63,6 %).

A maioria dos professores relatou já ter presenciado os seus alunos fazendo uso de drogas lícitas dentro ou fora da escola (Tabela 3), apresentando uma maior frequência para os alunos de escola pública, comprovando-se associação significativa entre o uso e tipo de escola (p=0,02).

Observou-se também que 54,3% (n= 19) dos professores relataram já terem atuado de forma isolada com seus alunos com o objetivo de educá-los sobre o uso de drogas, no entanto, os mesmos citaram o uso bebida alcoólica até se embriagar (p=0,04) (Tabela 4).

DISCUSSÃO

Tendo em vista que o consumo de drogas vem ganhando destaque por sua complexidade e expansão em todas as regiões do mundo, gerando discussões por parte de gestores, profissionais de saúde e formadores de políticas públicas, com vistas a resolver e/ou minimizar os inúmeros problemas consequentes de sua adoção, esta pesquisa apresenta alguns aspectos da relação professor, uso de drogas e escolares. Todavia, antes de iniciar a discussão dos resultados obtidos neste estudo e suas implicações, é necessário entender que possíveis limitações deste trabalho devem-se à escassez de estudos epidemiológicos sobre drogas que tenham como população-alvo professores ou educadores e que, apesar da pesquisa garantir o anonimato dos mesmos, ainda é possível que alguns professores não tenham revelado o uso de drogas, particularmente das ilícitas, por autocensura, desconfiança nas autoridades escolares, viés de memória, sentimento de culpa ou outros motivos inibitivos.

Apesar das limitações, a presente pesquisa mostrou vários resultados importantes. Em primeiro lugar, tabaco e bebida alcoólica são as drogas lícitas mais consumidas pelos professores, principalmente o álcool. Estudos realizados com acadêmicos da Universidade de São Paulo – USP, em 2001 (6), e com estudantes do curso de Medicina da Universidade de Caxias do Sul (7) também apontam o álcool, tabaco e maconha como as drogas mais aceitáveis entre os universitários. Sendo que o álcool e o tabaco foram as drogas lícitas msi consumidas nos últimos 12 meses e a maconha, a droga ilícita mais consumida nos últimos 30 dias (6).

Apesar de álcool e tabaco serem drogas lícitas, sabe-se da importância do controle do seu uso, principalmente por constituírem os principais fatores de risco para os diversos tipos de cânceres e ainda, o uso abusivo do álcool aumenta os acidentes e a violência.

O fato de neste estudo ter se comprovado uma associação apenas do uso de bebida alcoólica e o sexo masculino, pode ser justificado pela tese das mulheres que consomem drogas adotarem formas de ocultar e de se protegerem de situações de discriminação, e por isso, muitas vezes não assumirem ser usuárias de qualquer droga (lícita ou ilícita) (8).

Nesta pesquisa, chama-se a atenção de que o uso de álcool até se embriagar trouxe consigo uma série de problemas imediatos, entre eles, acidentar-se e dirigir. O mais amplo estudo sobre acidentes de trânsito e uso de bebidas alcoólicas foi realizado em 1997, pela Associação Brasileira dos Departamentos de Trânsito (AB DETRAM), em quatro capitais brasileiras: Brasília, Curitiba, Recife e Salvador. Nele, das 865

vítimas, 27,2% apresentou alcoolemia superior a 0,6 g/l, limite permitido pelo Código Nacional de Trânsito de 1997 (9). A comparação destes achados com outros estudos epidemiológicos fica limitada devido à escassez de dados na literatura.

Outro achado bastante relevante nesta pesquisa foi o fato dos professores relatarem já ter atuado junto aos alunos na prevenção do uso de drogas e usarem bebidas alcoólicas até se embriagar. Contrapondo-se entre a sua abordagem teórica e prática, ou seja, como se pode modificar a educação em sua base, se não praticar a mesma? Os professores são formadores de opinião e detentores do saber, dessa forma conhecem os fatores de risco para as diversas doenças e as medidas de prevenção e promoção saúde tão incentivadas pelo governo, como o Programa de Prevenção e Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco do Câncer, mas se contrapõem no seu dia a dia.

Professores e alunos de uma Escola Pública Secundária da cidade de Santiago de Querétaro, México, não identificam a escola como um fator de proteção às drogas, visto que professores admitem que fumam nas instalações e dizem que alguns até vêm para trabalhar cheirando a álcool, assim como os seus alunos mencionam que os professores fumam dentro de salas de aula e não vivem de acordo com o exemplo que eles verbalmente propõem, uma vez que alguns deles oferecem orientação aos alunos sobre uso de drogas (10).

Além disso, a maioria dos professores também relata presenciar os alunos usando drogas lícitas dentro e/ou fora da escola, com maior frequencia entre os de escola pública. Apesar do presente estudo não avaliar o aluno, tampouco as condições socioeconômicas dos mesmos, García de Jésus e Ferriani (10) dizem que o uso de drogas entre estudantes está associado com reprovação, desintegração familiar ou baixa autoestima, cabendo a família, amigos e professores saber lidar com os conflitos sofridos pelos adolescentes.

Dentre as drogas ilícitas, a mais consumida pelos professores foi o lança-perfume (solvente) seguido da maconha (*Cannabis*). Matos e Souza (11) sugerem que o lança-perfume, apesar de ser uma droga ilícita, tem seu acesso facilitado durante o Carnaval fora de época e devido à alta frequência de *shows* em Fortaleza, Ceará. Provavelmente estes fatos justifiquem os achados do presente estudo, visto que, durante todo o ano, em Caruaru são realizados vários shows, principalmente em função das festas juninas. Os locais de maior consumo das drogas foram os bares e boates (45,4 %) e segundo relato dos professores do presente estudo, eles ganharam as drogas ilícitas de amigos/conhecidos.

Dessa forma, para que sejam mais eficazes os programas de orientação e de prevenção para escolares a respeito da temática, eles devem levar em conta os estudos que enfatizem o uso de drogas em professores. Em primeiro lugar, mais informações sobre efeitos nocivos de drogas devem ser divulgadas no ambiente escolar, assim como sobre a existência e o acesso aos de Centros de Referências no controle, acompanhamento e tratamento das drogas lícitas e ilícitas. Os professores que já usam drogas, principalmente aqueles que as usam frequentemente, deveriam ser integrados num programa de recuperação que ofereça aconselhamento psicológico para combater drogodependência.

CONCLUSÕES

Encontrou-se uma alta prevalência de uso de drogas lícitas e ilícitas entre professores da cidade de Caruaru, em especial o álcool, tabaco e lança-perfume, sendo maior entre os homens.

Estes resultados ganham valor quando se leva em consideração o ineditismo da abordagem de professores de ensino médio quanto à prevalência do uso de drogas, bem como serve de alerta para a implementação de programas direcionados a essa população. Entretanto, nota-se claramente a necessidade de mais estudos com a finalidade de verificar as relações existentes entre consumo de drogas e professores, levando em conta que estes não são apenas transmissores de conhecimento, mas, e simultaneamente, suportes de identificação e de formação de crenças em escolares e na sociedade de um modo geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Sanchez FM, Ferriani MGC. Percepção de pais e professores dos fatores de risco para o uso de drogas lícitas e ilícitas entre escolares. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2010;12:352-58.
2. Silva LVER, Malbergier A, Stempliuk VA, Andrade AG. Factors associated with drug and alcohol use among university students. Rev. Saúde Pública [online]. 2006; 40(2):280-88.
3. Chavez LMC, Andrade D. A escola fundamental na prevenção do consumo de álcool e tabaco: retrato de uma realidade. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2005;135.
4. Souza DPO, Silveira Filho DX. Uso recente de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes adolescentes trabalhadores e não trabalhadores. Rev. Bras. Epidemiol. [online]. 2007;10(2):276-87.
5. Canoletti B, Soares CB. Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001. Interface. 2005;9(16).
6. Stempliuk VA, Barroso LP, Andrade AG, Nicastri S, Malbergier A. Comparative study of drug use among undergraduate students at the University of São Paulo: São Paulo campus in 1996 and 2001. Rev. Bras. Psiquiatr. [online]. 2005;27(3):185-93.
7. Boniatti MM et al. The use of psychoactive substances among medical students in southern Brazil. Drug and Alcohol Review. 2007;26(3):279-85.
8. Oliveira JF, Paiva MS, Valente CLM. Representações sociais de profissionais de saúde sobre o consumo de drogas: um olhar numa perspectiva de gênero. Ciência & Saúde Coletiva. 2006;11(2).
9. Galduróz JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini EAV. Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras 2004. Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, Universidade Federal de São Paulo (UFSP); 2004.
10. García de Jesús MC; Ferriani MGC. School as a "protective factor" against drugs: perceptions of adolescents and teachers. Rev Latino-Am. Enfermagem. 2008;16(especial):590-4.
11. Matos e Souza FG, Menezes MGC. Estresse nos estudantes de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Rev Bras Educ Med, Fortaleza. 2005;29(2):91-6.

✉ Endereço para correspondência
Shirley Suely Soares Veras Maciel
Av. Londres, 110
55016-370 – Caruaru, PE – Brasil
shirleyverasmaciel@gmail.com

Recebido: 2/5/2012 – Aprovado: 10/7/2012